

SAÚDE DA FAMÍLIA FLUVIAL: LONGITUDINALIDADE NA PERSPECTIVA DE USUÁRIOS RIBEIRINHOS

Wellington Pereira da Silva
Graduando de Enfermagem, FEnf Unicamp
wellingt27@gmail.com

INTRODUÇÃO: o Ministério da Saúde instituiu, visando ampliar o acesso e que pudessem atingir regiões mais difíceis, as Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF) e Ribeirinhas, priorizando a população ribeirinha da Amazônia Legal e Pantanal Sul-mato-grossense¹. **OBJETIVO:** avaliar a longitudinalidade nas ESFF na perspectiva de usuários ribeirinhos. **MÉTODO:** pesquisa avaliativa, transversal e quantitativa, com dados coletados pelo PCATool adulto versão reduzida², realizada no município de Santarém - Pará, com população de 294.447 habitantes³. A amostra foi de 342 participantes, com coleta realizada nas viagens das equipes. O escore foi calculado pela média aritmética dos valores das respostas em escala de 0 a 10. Consideraram-se altos os valores $\geq 6,64$. As análises foram pelos softwares estatísticos SAS versão 9.4 e o SPSS versão 22. Comitê de Ética: nº 2.079.984 de 24/05/2017. Resultados: a longitudinalidade, obteve escore de 6,94, considerada satisfatória, considerando que os usuários têm as equipes como fonte regular dos cuidados, porém percebeu-se a frequente rotatividade dos profissionais das equipes. **CONCLUSÃO:** identificou-se que a longitudinalidade alcançou avaliações satisfatórias demonstrando a valorização do serviço, que apesar de escasso, é a opção encontrada para o atendimento das necessidades em saúde das comunidades.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Avaliação em Saúde. Estratégia Saúde da Família.